

Avaliação de genótipos de mamoeiro para tolerância a *Phytophthora palmivora*

Filipe das Neves Pereira¹; Josivania Silveira da Silva²; Fabiano Oliveira de Paula Oliveira³; Jorge Luiz Loyola Dantas⁴; Tullio Raphael Pereira de Pádua⁴

¹Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ²Estudante de Pós-graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ³Estudante de Agroecologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ⁴Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: filipe.pereira.10@hotmail.com, jjvanya22@yahoo.com.br, fabiano.oliveira15@hotmail.com, tullio.padua@embrapa.br, jorge.loyola@embrapa.br

O Brasil é um dos principais produtores de mamão no cenário internacional, com produção anual que representa, aproximadamente, 17% do volume global, destacando-se como o segundo maior produtor mundial, com destaque para os estados da Bahia e Espírito Santo, maiores produtores nacionais. Um dos principais fatores limitantes ao aumento da produção e exportação de mamão são as doenças, entre elas a podridão-do-pé e dos frutos causada por *Phytophthora palmivora* (Butler) Butler. Esse patógeno sobrevive no solo, e fatores como alta umidade, temperatura (28-32 °C), solos mal drenados e ferimentos são extremamente importantes para o início da doença. Uma alternativa para a convivência em áreas contaminadas pode ser a utilização como porta-enxerto de genótipos resistentes ao patógeno. Esse trabalho objetivou avaliar o comportamento de genótipos silvestres de mamoeiro em relação a *P. palmivora*. Sementes dos genótipos CMF 079, CMF 099, CMF 177, CMF 165 e CMF 164 foram semeadas em tubetes e após 62 dias foram selecionadas 20 plantas de cada genótipo, as quais foram inoculadas com uma suspensão de *P. palmivora*, isolado 839 da Ceplac, numa concentração 5×10^5 zoósporos mL⁻¹, depositando-se 1 mL da suspensão em cada planta. As plantas foram avaliadas diariamente durante 21 dias, e os dados do experimento foram submetidos à análise de sobrevivência, avaliando-se as variáveis murcha e morte das plantas. A proporção de sobrevivência dos genótipos segundo a curva de Kaplan-Meier foi significativa a 1% de probabilidade, tanto para o tempo de murcha quanto para o tempo de morte das plantas, contudo todas as plantas dos genótipos avaliados não sobreviveram e não apresentam resistência ao patógeno.

Palavras-chave: *Carica papaya* L; resistência genética; podridão do pé; enxertia